



MARCELLA DE ABREU GODINHO

**DESAFIOS E AVANÇOS ENFRENTADOS PELA SAÚDE PÚBLICA
DURANTE A PANDEMIA EM UM MUNICÍPIO NO SUL DE MINAS
GERAIS**

LAVRAS-MG

2022

MARCELLA DE ABREU GODINHO

**DESAFIOS E AVANÇOS ENFRENTADOS PELA SAÚDE PÚBLICA
DURANTE A PANDEMIA EM UM MUNICÍPIO NO SUL DE MINAS
GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr^a Daniela Meirelles

Andrade

Orientadora

Lavras - MG

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da
Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Godinho, Marcella de Abreu .
Desafios e Avanço enfrentado pela saúde pública durante a
pandemia em um município mineiro/ Marcella de Abreu
Godinho. - 2022. 31p.

Orientadora: Daniela Meirelles Andrade.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.
Bibliografia.

1. Saúde Pública. 2. Saúde Pública e Pandemia 3.
Avanços e Desafios. I. Andrade, Daniela Meirelles. II.
Título.

MARCELLA DE ABREU GODINHO

**DESAFIOS E AVANÇOS ENFRENTADOS PELA SAÚDE
PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA EM UM MUNICÍPIO
MINEIRO**

**CHALLENGES AND ADVANCES FACED BY PUBLIC
HEALTH DURING THE PANDEMIC IN A
MUNICIPALITY IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA 2 de Setembro de 2022

Doutoranda Camila de Assis Silva UFLA

Professor Dr. Janderson Martins Vaz UFLA

Profa. Dra. Daniela Meirelles Andrade

Orientadora

**LAVRAS - MG
2022**

*Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos.
Sem vocês nada seria possível e não estaria onde estou
Dedico*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, o qual proporcionou que meus objetivos fossem alcançados e me sustentou principalmente nas dificuldades e obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho além de quatro anos e meio de faculdade.

Não poderia deixar de mencionar meus amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste sonho.

Aos meus pais e a minha irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e estiveram presentes comigo em todas as ocasiões me dando suporte e incentivo.

Ah, meus amigos, se pudesse deixaria um tópico para falar da importância de vocês na minha vida! Primeiramente gostaria de agradecer por aguentar todos os meus choros, desesperos; foi com o incentivo de vocês que consegui passar por tudo isso. Além disso, gostaria de agradecer a vocês por me apoiarem e me incentivarem a atingir meus objetivos.

Minha orientadora Daniela, a quem tive o enorme prazer de trabalhar e produzir este trabalho de conclusão de curso. Agradeço pela paciência, pelo apoio, pelos ensinamentos e pelas oportunidades que me foram proporcionadas.

Por fim, e não menos importante, a Universidade Federal de Lavras, a qual proporcionou crescimento tanto pessoal quanto profissional, ampliação de horizontes de conhecimentos e oportunidades espetaculares!

A todos vocês, o meu muito obrigada!

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todos os dias, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”

Paulo Beleki

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer a análise dos desafios e avanços enfrentados pela saúde pública durante a pandemia em um município mineiro. Para isso, o objetivo geral do estudo é descrever os desafios e o avanço enfrentado pela saúde pública durante a pandemia em um município localizado no sul de Minas Gerais. Com isso, serão apresentados referenciais teóricos baseados neste tema e posteriormente a metodologia aplicada no trabalho. A pesquisa é de campo e se classifica como exploratória, qualitativa e descritiva. Como instrumento de coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas utilizando três roteiros e aplicados aos profissionais envolvidos na pesquisa. A partir das entrevistas, foi possível alcançar os resultados almejados, pois a secretaria municipal de saúde em estudo enfrentou desafios e desfrutou de avanços durante a pandemia principalmente no que se refere ao setor de imunização público municipal, atendimentos hospitalares, e por fim a tecnologia e pandemia da Covid-19. Dessa forma, constatou-se que o estudo é uma contribuição para a área de ciências sociais aplicadas, porque utiliza de uma lente teórica sobre o período pandêmico, além de permitir analisar as divergências e impasses que foram sendo superados e explorado com o tempo, permitindo assim, compreender a gestão social pública, tarefa primordial para o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Saúde Pública. Pandemia. Desafios e Avanço. Gestão Social Pública

ABSTRACT

The work of challenges and trying to make ourselves present through analysis public health during the pandemic in a municipality of Minas Gerais. To this end, the general objective of study is to describe challenges and the pandemic for public health in a municipality located in the south of Minas Gerais. With this, they will be referential theories applied in this theme and later the applied methodology does not job. The research is field research and is classified as exploratory, qualitative and descriptive. As a data collection instrument, semi-structured interviews were carried out Three scripts and applied to professionals involved in the research. Starting at desired, it was possible to achieve the results, as the municipal health department challenges under study and enjoyed advances during the pandemic, mainly in the which refers to the municipal public immunization sector, hospital care, and finally the Technology and Covid-19 Pandemic. Thus, it is informed that the study is a for the area of applied social sciences, because it uses a theoretical lens about the pandemic period, in addition to studying divergences and impasses that were being overcome and explorer with time, thus allowing to understand a social management public service, a fundamental task for social development.

Keywords: Public Health. Pandemic. Challenges and Progress. Public Social Management

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA	11
3. SAÚDE PÚBLICA E A PANDEMIA NO BRASIL	14
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS	19
5.1 Pandemia e os desafios enfrentados pelo setor de imunização público municipal	19
5.2 atendimentos hospitalares e a pandemia	20
5.3 Tecnologia e a pandemia da Covid-19	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
8. APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA 1	31
9. APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA 2	32
10. APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA 3	33

1.INTRODUÇÃO

Um dos temas que se encontra em pauta periodicamente, concerne ao modo como as organizações públicas enfrentam as dificuldades em alcançar o desenvolvimento do governo local, sem prejudicar a proposta dos serviços prestados (CYSNEIROS et al., 2021). Presencia-se uma época em que o compromisso social deve estar alinhado com a gestão estratégica, principalmente considerando a área de saúde pública. Assim, a organização pública de excelência busca aperfeiçoar e oferecer melhorias de serviço aos cidadãos (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Cada compartimento público municipal desenvolve serviços específicos que serão ofertados a toda população e influenciarão diretamente e indiretamente todo o cotidiano da comunidade. Logo, os órgãos públicos devem oferecer serviços eficazes, efetivos e eficientes para que, independentemente das classes sociais, todos tenham acesso aos serviços ofertados e sejam contemplados com a qualidade esperada (FERREIRA, 2020).

A secretaria municipal de saúde é o foco deste estudo. Ela é importante para a sociedade, pois é através dela que são ofertados meios de prevenção contra doenças infecciosas, sejam elas bactérias ou vírus. Esse setor, segundo as diretrizes previamente estabelecidas e encontradas no site oficial da Prefeitura Municipal, possui como principais objetivos promover o levantamento dos problemas de saúde da população, coordenar o levantamento de indicadores epidemiológicos visando a escolha operacional mais adequada para o problema, propor políticas públicas na área da saúde para prevenção de doenças contagiosas dentro do Município, além de realizar campanhas a fim de proporcionar esclarecimento de diversas doenças que possam vir assolar toda a sociedade e por fim, coordenar a realização das ações de vigilância epidemiológica no município para que possam avaliar, periodicamente, os resultados alcançados e deliberar sobre ajustes que se fizerem necessários.

Diante do exposto e considerando a pandemia da Covid-19 que assolou o mundo, o foco deste estudo é apresentar os desafios e o avanço da saúde pública em um município localizado no Sul de Minas Gerais.

Diante dos levantamentos realizados no setor específico de estudo da Secretaria Municipal de Saúde, percebeu-se a necessidade de se realizar um estudo mais aprofundado sobre a pandemia no município e com isso, apresentar os desafios e o avanço que a pandemia propiciou.

Considerando o contexto abordado, o trabalho possui como objetivo geral descrever os desafios e o avanço enfrentado pela saúde pública durante a pandemia em um município localizado no sul de Minas Gerais.

De forma específica, o trabalho objetiva:

1° Apresentar os desafios presentes dentro do setor da Secretaria Municipal de Saúde em estudo durante a pandemia da Covid-19

2° Descrever como procedeu o atendimento hospitalar aos cidadãos no período da pandemia

3° Expor como a tecnologia se fez presente durante a pandemia no município

4° Apresentar os mecanismos de gestão utilizados na entrega de serviços de saúde à população e ao mesmo tempo promover satisfação ao acesso do serviço por parte do cidadão usuário.

Diante de todo contexto, a problemática do trabalho é: Quais foram os principais desafios e avanço enfrentados pela saúde pública no período da pandemia da Covid-19 no município no sul de Minas Gerais?

Com isso, foram realizadas entrevistas com os responsáveis inseridos na Secretaria Municipal de Saúde e a partir dos resultados obtidos nas entrevistas apresentar o modo como a saúde pública do município estudado se adaptou e trabalhou para proporcionar melhores resultados dos serviços à população no período da pandemia da Covid-19.

Portanto, através desse trabalho, foi possível compreender quais foram os principais desafios e avanço enfrentado pela saúde pública durante a pandemia no município localizado no sul de Minas Gerais.

O trabalho está dividido em 6 seções, além desta introdução, o trabalho está estruturado sob o referencial teórico, na sequência é apresentado a metodologia utilizada para levantamento dos dados e teoria empregada para obtenção de resultados na pesquisa. Após a metodologia, serão apresentados os resultados obtidos na entrevista, juntamente com a sustentação teórica. A última seção contemplou as considerações finais deste estudo.

2 SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

O Sistema Público de Saúde no Brasil foi imposto, após diversos anos de luta do Movimento denominado como Reforma Sanitária (1970), o qual constituiu-se em um processo rígido de mobilização da sociedade brasileira pela democratização ao acesso à saúde (CARVALHO, 2013). Esse movimento constituiu-se pela indignação da sociedade frente às humilhantes desigualdades e mercantilização da saúde pública, configurando-se como uma ação política orientada em torno de um projeto civilizatório de sociedade inclusiva (AROUCA, 2003).

Como resultado desse movimento, a implantação da saúde pública foi alicerçada na Constituição Federal de 1988 e sustentada pelos artigos 196 a 200, além das Leis 8.080 e 8.142. A Constituição assim como as Leis, discorrem pela primeira vez sobre a saúde pública como pauta política, pois, antes da implementação não havia legislação que obrigasse o Poder Público a investir na área da saúde pública (PAIM, 2015).

Com o objetivo de garantir o direito à saúde pública no Brasil, a Constituição Federal atribuiu não somente à União, mas aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios, a competência de gerir a saúde pública da forma mais justa e clara possível, para que todos os cidadãos pudessem encontrar atendimentos e recursos públicos (PAIM, 2015). Com isso, a relevância da saúde pública declarada na Constituição Federal, possui um significado de destaque e proeminência frente a tantas outras áreas e setores de um governo (CARVALHO, 2013).

O Sistema Único de Saúde, como mencionado, está presente na Constituição Federal do artigo 196 a 200, apresentando as condições de direito do cidadão e dever do estado (BRASIL, 1998). Para melhor compreensão do que cada artigo propõe, será resumido no quadro abaixo as proposições presentes a fim de proporcionar uma melhor compreensão do leitor.

Quadro 1: Artigos e suas proposições

Artigo 196	A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.
------------	---

Artigo 197	São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.
Artigo 198	<p>As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:</p> <p>I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;</p> <p>II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;</p> <p>III - participação da comunidade.</p>
Artigo 199	A assistência à saúde é livre à iniciativa privada.
Artigo 200	<p>Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:</p> <p>I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;</p> <p>II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;</p> <p>III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;</p> <p>IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;</p> <p>V - incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico;</p> <p>VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;</p> <p>VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;</p> <p>VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho</p>

Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Além da referência da saúde pública na Constituição Federal, a lei 8080 define os objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS) dentro do território brasileiro. Dentre os principais objetivos, menciona-se a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, formulação da política de saúde para promover redução dos riscos de doenças da população, acesso universal e igualitário às ações e aos serviços públicos de saúde (BRASIL, 1990). Além disso, esses princípios estão baseados na universalidade, igualdade, equidade, integralidade, intersetorialidade, direito à informação, autonomia das pessoas, resolutividade e base epidemiológica (CARVALHO, 2013).

Vale destacar que o SUS é financiado por recursos da seguridade social advindos de todos os entes federativos e possui além de seus objetivos, diretrizes que deverão ser seguidas para uma efetiva execução (PAIM, 2015).

No que se refere aos objetivos, o SUS é direcionado para as funções de regular, fiscalizar, controlar e executar, os quais serão especificados abaixo (CARVALHO, 2013).

Segundo site do Ministério da Saúde e cartilhas sobre o SUS, na função da regulação, deve-se estabelecer as regras essenciais para promoção de um trabalho comprometido com a sociedade, de modo que trabalhe de acordo com as propostas previamente estruturadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Na fiscalização, é fundamental que haja administração do serviço sem a emissão de juízo de valor e visando o melhor resultado para o público- alvo, assim, a fiscalização e o controle podem ser realizados dentro do próprio poder público ou privado, caso haja contratação de empresas terceirizadas para ofertar o serviço, pois é através deles que são realizadas ações orientadas para promoção de saúde no município, análise dos profissionais envolvidos, bem como dos procedimentos realizados pelas empresas terceirizadas conforme combinado no ato da contratação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A execução, por sua vez, determina que o SUS deve promover ações de saúde na prática, não ficando apenas na teoria, e essa execução é desempenhada de forma direta pelo governo ou indireta através de empresas terceirizadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Além das funções do SUS presentes nas cartilhas e apresentada pelo Ministério da Saúde, vale destacar que o sistema visa proporcionar melhor qualidade do serviço a ser prestado aos cidadãos, principalmente quando se refere à descentralização dos estados e à integridade dos atendimentos. A descentralização dos estados proporciona autonomia aos entes federativos de realizarem o direcionamento de recursos de acordo com as necessidades locais por meio das secretarias municipais e estaduais (CARVALHO, 2013; WASHINGTON, 2021). Já a integralidade dos atendimentos, possibilita ao sistema proporcionar acesso ao

atendimento integral da saúde à população e sem distinção de qualquer espécie (WASHINGTON, 2021).

Portanto, o Sistema Único de Saúde é composto por todas as medidas executadas direta ou indiretamente pelo Estado visando a melhoria da qualidade de serviço prestado, principalmente, no que diz respeito à saúde pública, pois a mesma é responsável por controlar e proporcionar meios de combate a quaisquer doenças que possam vir e que estão assolando a sociedade (WASHINGTON, 2021).

3. SAÚDE PÚBLICA E A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

Uma enfermidade se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando determinado vírus se dissemina em diversos países ou continentes de forma incontrolável afetando um grande número de pessoas (INSTITUTO BUTANTAN, 2020). O órgão que define quando uma doença se torna esse tipo de ameaça global é a Organização Mundial da Saúde (OMS) (INSTITUTO BUTANTAN, 2020).

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), apresentou, e ainda apresenta um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século (WERNECK; CARVALHO, 2020).

O final do ano de 2019, foi marcado por diversos noticiários do mundo e, principalmente do Brasil, que buscaram alertar sobre a incidência do novo vírus denominado como SARS-Co V-2, trivialmente conhecido como Covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), o qual, sua propagação teve início na cidade de Wuhan, localizada na China (ÁVILA; ANDRADE; CAPELLE, 2020).

A velocidade de propagação, o aumento de pessoas contaminadas e, conseqüentemente, os números de casos, caracterizaram a infecção desse vírus como surto de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O Brasil iniciou os registros de cidadãos infectados em fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. A partir desse momento, a curva de incidência e a propagação do vírus no país cresceu gradativamente e com isso, medidas advindas das administrações públicas, sejam elas federais, estaduais e municipais precisaram ser tomadas com o objetivo de conter o avanço desse vírus a toda população (SANTOS, 2020).

A ausência de informações suficientes sobre o novo Coronavírus, a velocidade de disseminação, o *déficit* de conhecimento científico e a elevada capacidade de provocar óbitos, geraram, inicialmente, muitas incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem adotadas pelas autoridades, bem como pela administração pública, visando conter o avanço da pandemia nas diferentes regiões do Brasil (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Especificamente no Brasil, devido a elevada desigualdade social, os desafios se tornaram maiores, pois muitos cidadãos ainda vivem em condições precárias de habitação e saneamento, além da escassez ao acesso a água tratada e em situação de aglomeração (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Considerando avanço desenfreado da pandemia, o isolamento social foi a medida social de restrição do contágio mais importante adotada para conter o avanço do vírus, sendo uma cautela para garantir a saúde da população diante de uma doença até então desconhecida (SCHUCHMANN et al., 2020).

A adoção das estratégias de isolamento social, sejam elas horizontais ou verticais, foram pautadas de acordo com a progressão da doença em cada região do Brasil (WERNECK; CARVALHO, 2020). Vale destacar que, no isolamento vertical, considera-se que apenas um determinado grupo de pessoas se distancie da população em geral, e no isolamento horizontal, o qual adotado pelo Brasil, não há a seleção de grupos específicos, sendo recomendado que todos fiquem em casa (SCHUCHMANN et al., 2020).

A epidemia da Covid-19 e o consequente isolamento social deixou a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais (WERNECK; CARVALHO, 2020). É justamente nesses momentos de crise social que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um Sistema Único de Saúde que garanta o direito universal do acesso à saúde pública (WERNECK; CARVALHO, 2020).

No que diz respeito à saúde pública, para uma reorganização nos atendimentos hospitalares visando atender a sociedade, e consequentemente os cidadãos infectados pelo vírus da Covid-19, foram destinadas verbas, para o desenvolvimento de hospitais campanhas, além da ampliação dos leitos de unidade e centro de terapia intensiva, contratação de profissionais na área da saúde, abastecimento com equipamentos de proteção individual, sobretudo máscaras, além de testes rápidos (RT-PCR) para identificar pacientes contaminados (MEDEIROS, 2020; LIMA et al., 2020).

Além das ações realizadas, houve, também, destinação de remédios e aparelhos específicos para realizar intubação de pacientes em casos graves (MEDEIROS, 2020;

SCHUCHMANN et al., 2020), sem contar a manutenção de tomógrafos e equipamentos radiográficos para avaliar as regiões torácicas dos pacientes infectados (MEDEIROS, 2020).

Não se pode negar que todas essas ações contribuíram positivamente para uma melhor prestação de serviços de saúde pública por parte dos estados aos cidadãos (LIMA, TARRAGÓ et al., 2020) mas, ao mesmo tempo, percebeu-se que nem todas as regiões no Brasil receberam proporcionalmente e, na quantidade de recursos necessários, esses suportes para realizar atendimentos aos cidadãos infectados. Quando as verbas eram liberadas, houve fortes indícios de corrupção, e de mau uso dos recursos públicos por parte dos governantes responsáveis pela administração pública (MAGALHÃES, 2021) pois, segundo levantamento da Fiocruz (2021), muitos cenários de óbitos poderiam ter sido evitados caso as redes hospitalares tivessem suportado a demanda e conseguido oferecer leitos especializados e profissionais capacitados para o atendimento. Esses fatores não disponíveis, principalmente em regiões mais remotas, acarretaram que a cada três internados que morreram com a doença desde o início da pandemia, um não conseguiu atendimento em UTIs (BERTONI, 2021).

Nenhum país, inicialmente, estava preparado e apto para enfrentar uma pandemia como foi a Covid-19, a qual impactou negativamente e de forma direta a economia, a assistência médica e a saúde, seja ela física ou mental, de toda sociedade (SATOMI et al., 2020).

Diante de todo contexto apresentado, percebe-se que a saúde pública advinda do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo com alguns obstáculos, burocracias e desvios de verbas, teve uma evolução na qualidade dos atendimentos prestados durante a pandemia da Covid-19, como a contratação e treinamento de profissionais, ampliação dos leitos de unidade e centros de terapia intensiva, além de outros serviços que beneficiaram a população de forma direta ou indireta, mesmo que tais serviços não foram distribuídos de forma igualitária no território brasileiro.

Diante da gravidade da pandemia e da insuficiência de informações prévias, a tecnologia possuiu importância fundamental para proporcionar ferramentas de transparência que ainda não haviam sido completamente dimensionadas na sociedade (BARBOSA, 2020).

Nesse sentido, a tecnologia foi instrumento fundamental durante o período pandêmico, pois, através dela que houve transparência de dados e informações diariamente atualizadas sobre a pandemia em qualquer região que o cidadão estivesse (BARBOSA, 2020).

Além disso, a tecnologia permitiu que os cidadãos acessassem o número de pessoas contaminadas diariamente, número de óbitos, locais onde estavam sendo disponibilizados

vacinas para aplicação e principalmente ocupação de leitos hospitalares, sejam eles clínicos ou não (SOUSA et al., 2020).

4 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como qualitativa, pois além de possuir essência na subjetividade, que consiste no envolvimento do autor com o assunto estudado, permite uma maior valorização do contato entre o pesquisador com o contexto e a situação que está sendo estudada (GODOY; 1995; PATIA; HOHENDORFF, 2019)

O trabalho é exploratório, pois permite ao pesquisador apresentar os assuntos que sustentam o tema explorado ao longo do trabalho, além de permitir realizar uma pesquisa bibliográfica, estudo de caso e entrevistas de forma prévia (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Esse tipo de pesquisa, permite, além do pesquisador adquirir segurança quanto a tese previamente elaborada e o acesso a dados qualitativos para a conclusão final do estudo, pois é através deles que é adquirido conhecimento sobre o assunto, o qual muitas vezes, não foi devidamente explorado (MARTELLI et al., 2020).

Quanto aos objetivos, ocupa-se de uma pesquisa descritiva, devido ao fato de descrever as características de determinado grupo, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza como de campo e estudo de caso, pois, o estudo visa além de analisar um fenômeno em seu contexto real e as variáveis que o influenciam, busca descrever os desafios e o avanço enfrentados pela saúde pública durante a pandemia em um município localizado no Sul de Minas Gerais.

Os profissionais envolvidos na pesquisa foram selecionados por possuírem envolvimento direto com os desafios e o avanço enfrentados pelo setor analisado durante o período da pandemia. Os mesmos serão identificados por Entrevistado A e Entrevistado B, a fim de conservar seus anonimato.

Como instrumento de coleta dos dados, foram utilizados três roteiros de entrevista semiestruturados os quais proporcionaram flexibilidade quanto ao acesso a informações, permitindo uma cobertura mais profunda sobre o assunto em estudo, de modo que todas as questões foram elaboradas pela pesquisadora (APÊNDICE A e B). Sendo a primeira entrevista composta por questões que visavam compreender quais foram os desafios enfrentados pelo setor em estudo durante a pandemia da Covid-19; descrever como procedeu o atendimento hospitalar aos cidadãos no período da pandemia, além disso, expor como a

tecnologia se fez presente durante a pandemia no município

As entrevistas, enquanto evento dialógico, permitem ao pesquisador reunir um conjunto de relatos sobre fatos e situações que possibilitam a compreensão do significado atribuído pelo sujeito entrevistado a um determinado fenômeno ou contexto em análise (GODOI; MATTOS, 2006).

O município pesquisado foi selecionado pela localização e facilidade da pesquisadora em obter contato com os profissionais do setor de imunização de doenças, dentro da Secretaria Municipal de Saúde em estudo. As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e agosto no ano de 2022.

Em síntese tem-se:

Quadro 1. Entrevistados no Contexto do Setor de Imunização de Doenças na Secretaria Municipal de Saúde

Entrevista/ Documento	Entrevistado/ Função	Forma de tratamento nos resultados
Entrevista 1 Apêndice 1	Assessor de Gestão de Pessoas	A
Entrevista 1 Apêndice 1	Coordenadora de Atenção Básica	B

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 2. Entrevistados no Contexto do Setor de Imunização de Doenças na Secretaria Municipal de Saúde

Entrevista/ Documento	Entrevistado/ Função	Forma de tratamento nos resultados
Entrevista 2 Apêndice e 2	Assessor de Gestão de Pessoas	A
Entrevista 2 Apêndice 2	Coordenadora de Atenção Básica	B

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

5 RESULTADOS

Busca-se nesta seção descrever e apresentar os resultados encontrados na entrevista e alinhá-los de acordo com o referencial teórico sustentado ao longo do trabalho.

Com os resultados alcançados através da entrevista buscou-se enumerar quais foram os desafios enfrentados pelo setor de imunização público municipal, além de descrever como procedeu o atendimento hospitalar aos cidadãos no período da pandemia e por fim, expor como a tecnologia se fez presente durante a pandemia no município.

5.1 Pandemia e os desafios enfrentados pelo setor de imunização público municipal

Busca-se neste tópico apresentar o primeiro resultado encontrado na entrevista, o qual se refere aos desafios enfrentados no município pelo setor de imunização público municipal.

Os resultados obtidos neste tópico da entrevista enaltecem ainda mais a importância da Secretaria Municipal de Saúde dentro do município em estudo.

Nesse sentido, como essa secretaria exerce importância fundamental dentro do município, houve, segundo entrevistados A e B, intenso engajamento dos profissionais envolvidos no setor para entregar serviço de qualidade e com resultados positivos para a sociedade.

Nesse ínterim e quando se refere a imunização da população contra a pandemia da Covid-19, o maior desafio, segundo entrevistados A e B, foi estabelecer meios de aquisição da vacina de acordo com as condições pré estabelecidas pela administração pública e após a chegada da mesma, providenciar condições e tecnologias adequadas para conservação dos imunizantes para que assim pudessem providenciar processos de imunização a população.

Inicialmente, o processo de imunização da população foi realizado em apenas uma Unidade Básica de Saúde (UBS) devido ao armazenamento exigido pelos imunizantes, e no município até aquele momento, apenas uma UBS possuía tal equipamento. Posteriormente, foram adquiridos por meio de licitações, os demais meios de refrigeração.

O modo como era organizado o calendário de vacinação foi definido conforme a distribuição do Estado de Minas Gerais e a disponibilização da vacina no município. Em relação à resistência da população à vacinação, segundo o entrevistado A: “Há resistência em relação a vacinação seja em qualquer tipo de doença. Seja por um número pequeno da

população, mas sempre há!”.

Além disso, se não bastasse a resistência da população, após dois anos de pandemia, outro gargalo que os deixaram surpresos foi o retorno da população para tomar o reforço da vacina. “Hoje, consideramos que um dos maiores desafios da prevenção da pandemia da Covid-19 é a própria população realizar os reforços da vacina (ENTREVISTADO A e ENTREVISTADO B).

Por fim, a oferta de serviço a população deve, segundo os entrevistados A e B, ser proporcionada de forma viável que torne o processo das mesmas bem sucedido e satisfatório, não acarretando, portanto, prejuízo à população usuária do serviço público

6.2 Atendimentos hospitalares e a pandemia.

Diante de todo cenário presente na pandemia, a contaminação desenfreada da população, ausência de leitos clínicos, unidades e centros de tratamentos intensivos, profissionais de saúde, o município em estudo, assim como os demais municípios teve a instalação de Hospital Campanha a fim de suprir as demandas dos cidadãos.

O mesmo foi desenvolvido junto a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e estruturado conforme as recomendações e protocolos estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Além disso, segundo entrevistados A e B, possuía vínculo direto com o Sistema Único de Saúde e era mantido pelas verbas advindas tanto do ente federal quanto estadual e municipal.

Para que o hospital pudesse funcionar de forma a suprir não apenas a demanda da população nata, mas também das regiões, segundo entrevistados A e B, foi necessária a contratação e capacitação dos profissionais da área da saúde, como médicos de diferentes áreas, principalmente em radiologia, enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo toda a contratação realizada através de processo seletivo.

Como mencionado acima, além dos municípios infectados, o município em estudo, sendo uma cidade polo, segundo entrevistados A e B, acolhia pacientes advindos das regiões vizinhas que não possuíam suporte suficiente para atender as demandas, o que fez com que sobrecarregou o hospital campanha e conseqüentemente houvessem direcionamento de pacientes natos e não natos para hospitais particulares credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS) que possuíam leitos disponíveis e recebiam verbas direcionadas para o atendimento de pacientes infectados.

Vale destacar, segundo o entrevistado B, que por meio das verbas recebidas pelo município, foi possível adquirir ferramentas fundamentais para a recuperação dos pacientes.

Por fim, segundo os entrevistados A e B, mesmo com os gargalos e as limitações encontradas durante o período de instabilidade na pandemia da Covid-19, as redes hospitalares bem como os profissionais da área de saúde foram essenciais para proporcionar diagnóstico importante da oferta de serviço e capacidade de atendimento do sistema de saúde público tanto municipal quanto em outras localidades.

6.3 Tecnologia e a pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19, segundo os entrevistados, trouxe impactos significativos na tecnologia e nas redes sociais que ainda não tinham sido explorados, desenvolvendo um cenário de integração entre países, municípios e cidadãos .

A fim de proporcionarem informações acerca de medidas preventivas, comportamentais e dados atualizados sobre a pandemia da Covid-19, o município em estudo utilizou, segundo entrevistados, a tecnologia como meio de proporcionar transparência e atualização dos serviços prestados aos municípios.

Nesse cenário, ainda segundo os entrevistados, o município em estudo buscou através das redes sociais como Instagram, Facebook, Sites de Notícias e Diários Oficiais apresentar diariamente por meio de boletins informativos e lives, dados atualizados da pandemia.

Os boletins informativos eram e, ainda são publicados diariamente no Instagram, na página do Facebook e no Site Oficial da Prefeitura. Eles continham/ contém informações no que se refere ao número de testes realizados no dia, quantos deram positivos e negativos; número de leitos ocupados no Hospital Campanha e credenciados; total de casos confirmados e em isolamento; número de óbitos e principalmente, o total de cidadãos vacinados no dia, a faixa etária abordada e em qual Posto de Saúde da Família a vacina estava sendo aplicada.

As *lives*, segundo os entrevistados, eram realizadas pela prefeita em conjunto com o Secretário Municipal de Saúde e a Coordenadora de Vigilância Sanitária nos horários nobres e, caso algum munícipe não pudesse assistir no momento, ela ficava salva no perfil da prefeitura no Facebook. Nela, era apresentada o resultado das reuniões com o comitê de prevenção a Covid, bem como as decisões e ações tomadas para combater o avanço da pandemia no município, as quais eram publicadas no Diário Oficial do município após o encerramento das lives ou até mesmo no momento.

Por fim, segundo entrevistados, a tecnologia proporcionou ao órgão público um contato mais direto com os munícipes, além de permitir acesso às informações e transparência de dados relacionados à pandemia, observando sempre as contribuições e propostas da tecnologia e, considerando o caráter transdisciplinar da questão em estudo

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou descrever os desafios e o avanço enfrentado pela saúde pública durante a pandemia em um município mineiro. De acordo com o referencial teórico apresentado e os resultados encontrados nas entrevistas foi possível alinhar os objetivos propostos pelo trabalho aos resultados encontrados nas entrevistas.

Os desafios encontrados foram referentes à imunização e resistência da população, além dos atendimentos hospitalares. No que se refere a imunização da população, inicialmente era realizada em apenas uma unidade de saúde devido ao armazenamento das vacinas exigido pelos imunizantes, além da resistência da população em se vacinar. Já em relação ao atendimento hospitalar havia uma superlotação do hospital de campanha.

Frente a tais gargalos, a gestão precisou encontrar caminhos e estratégias para encarar o cenário pandêmico que o município estava enfrentando. Nesse sentido, em relação a imunização foi implementado nas outras unidades básicas de saúde o sistema necessário para preservação e armazenamento dos imunizantes de acordo com as normas estabelecidas pela ANVISA. Quanto à resistência da população, a estratégia adotada foi com o fornecimento de informações para a população nas redes sociais, ressaltando a importância da imunização para o combate do avanço da contaminação. Em relação aos atendimentos hospitalares do hospital de campanha que sofriam superlotação foi realizada uma redistribuição dos pacientes contaminados para outras unidades hospitalares particulares, as quais foram credenciadas pelo SUS.

Apesar dos impasses e dramas sofridos por toda a sociedade no enfrentamento da pandemia, o setor público obteve avanços em sua gestão. Esses avanços estão ligados diretamente à tecnologia, meio pelo qual o município passou a adotar ferramentas de transparência de dados e informações à sociedade frente a pandemia da Covid-19. Essas transparências eram realizadas através de boletins informativos, lives nas redes sociais e diário oficial que até então não eram explorados.

Por fim, a pesquisa permitiu apresentar os desafios e o avanço da saúde pública em um município localizado no Sul de Minas Gerais. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui na temática de saúde pública e pandemia, principalmente em estudos que analisam os contextos em que acontece tal fenômeno.

Logo, o trabalho é uma contribuição para a área de ciências sociais aplicadas, porque utiliza de uma lente teórica dos “ desafios e avanço da saúde pública na pademia”, período pelo qual apesar de divergências e impasses foram sendo superados e explorado, a qual pode

ser utilizada para compreender a gestão social pública, tarefa primordial para o desenvolvimento social.

Além disso, os impactos sociais da pesquisa são evidenciados por se tratar da apresentação dos desafios e avanço enfrentado pela saúde pública em tempos de penumbra e dificuldades frente ao vírus que inicialmente era desconhecido, contribuindo também para ampliar o campo de conhecimento dos cidadãos dos estudantes e proporcionando transformação do meio social.

As principais limitações da pesquisa residem na obtenção dos dados oriundos das entrevistas, uma vez que, as demandas do setor de saúde são incontáveis, o que dificulta reunir os gestores para as entrevistas. Para pesquisas futuras, é possível que sejam desenvolvidos novos trabalhos com o fito de compreender outros contextos em que os desafios e avanços na saúde pública podem acontecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CYSNEIROS, Helena Renata Silva et al. Saúde Pública e Gestão de Pessoas: Uma Revisão Integrativa/Public Health and People Management: An Integrative Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 34-49, 2021.
- WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Caderno Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, ed. 5, Maio 2020.
- FERREIRA, Andrea. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. - ok
- CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 27, ed. 78, 2013- ok
- AROUCA, A. S. O dilema preventivista. São Paulo: Unesp: Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- PAIM, Jairnilson. O que é Saúde Pública?. [S. l.]: Editora Fiocruz, 2015. Disponível em: <https://cdd.org.br/noticia/saude-publica/o-que-e-saude-publica/>. Acesso em: 16 mar. 2022
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Seção II - DA SAÚDE**, Brasília, DF, 19 set. 1990
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em de **junho de 2020**.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus> Acesso em **junho de 2020**.
- WASHINGTON, D.C. As Funções Essenciais de Saúde Pública nas Américas: Uma Renovação para o Século 21. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2021. 118 p.
- AVILA, Milena Abreu; ANDRADE, Daniela Meirelles; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. Ações desempenhadas pela administração pública em um município de Minas Gerais para lidar com a pandemia da Covid -19. **XXIII Seminário em Administração**, [s. l.], p. 1-17, novembro 2020.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto e Contexto**, Florianópolis, v. 29, 2020.
- SANTOS, Laís Silveira. Dilemas morais da gestão pública brasileira no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, ed. 4, 2020.
- SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.
- MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID-19 em hospitais universitários. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.
- LIMA, Nísia Trindade, et al. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00177020, 2020.
- LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de et al. Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. 2020.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, p. 1263-1267, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Fundação Oswaldo Cruz**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BERTONI, Estêvão. **Como a precariedade hospitalar impulsiona as mortes por covid: De cada três internados que morreram com a doença desde o início da pandemia, um não conseguiu atendimento em UTIs, segundo levantamento da Fiocruz**. *Jornal NEXO*, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/16/Como-a-precariedade-hospitalar-impulsiona-as-mortes-por-covid>. Acesso em: 5 abr. 2022.)

SATOMI, Erika. et al. Alocação justa de recursos de saúde escassos diante da pandemia de COVID-19: considerações éticas. **Einstein**, São Paulo, v. 18, 2020.

BARBOSA, Joseane Alves. A aplicabilidade da tecnologia na pandemia do Novo coronavírus (Covid-19). **Revista da FAESF**, v. 4, 2020.

SOUSA, Thiago Ferreira et al. Grupos de pesquisa brasileiros com ênfase na pandemia da covid-19. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 621-629, 2020.

PIOVESAN, A e TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, n. 4 , p. 318-25, 1995 .

MARTELLI, Anderson et al. Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. cap. 13, p. 303-323.

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA 1

- 1) Quais foram os maiores desafios encontrados durante a pandemia da Covid-19 na Secretaria Municipal de Saúde?
- 2) Como o município de adaptou frente a elevada demanda de serviço da população considerando a contaminação desenfreada vírus
- 3) Em relação às vacinas nas Unidades Básicas de Saúde, como foram distribuídas ?
- 4) Houve resistência da população para a vacinação? Nesse caso, como promoveu a conscientização da mesma? Quem tomou a primeira dose e voltou para tomar a segunda dentro do prazo esperado?
- 5) Como procedeu o calendário de vacinação para o município?

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA 2

- 1) No município em estudo, houve a instalação do hospital de campanha para atender os pacientes contaminados pelo vírus e supriu as exigências do Ministério da Saúde ? Em caso afirmativo, em qual local o mesmo foi estruturado?
- 2) Houve necessidade da contratação de profissionais da área de saúde?! Em caso afirmativo, como procedeu a seleção?
- 3) O Hospital Campanha possuía condições mínimas de atendimento à população? Em caso negativo, como procederam para re alocar os pacientes contaminados e que não possuíam condições financeiras para arcar com as despesas hospitalares ?

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA 3

- 1) Vocês consideram que a pandemia da Covid-19 acarretou impacto na tecnologia?
- 2) De que maneira a tecnologia influenciou e auxiliou para proporcionar ferramentas de transparência dentro do governo municipal?
- 3) Quais os meios de tecnologia utilizados pelo município visando a transparência nas mídias do desenvolvimento da pandemia no município? Como quantidade de novos casos, número de óbitos, internações, vacinações entre outros.
- 4) Após dois anos de pandemia, qual conclusão que os senhores (as) , gestores ativos, podem concluir sobre a influência da tecnologia na sociedade